

Alguns problemas taxonômicos na Seção Crispa

Carlos Eduardo de Britto Pereira ^(*)

EM PRIMEIRO LUGAR, PARA PODERMOS reconhecer os problemas de nomenclatura existentes na Seção, é preciso termos em mente todas as espécies que fazem parte dela, assim como a sinonímia existente e as variedades hortícolas descritas. Como dado adicional, entre parênteses, está o ano em que espécie foi descrita.

A seleção apresentada abaixo é referente ao enfoque do autor:

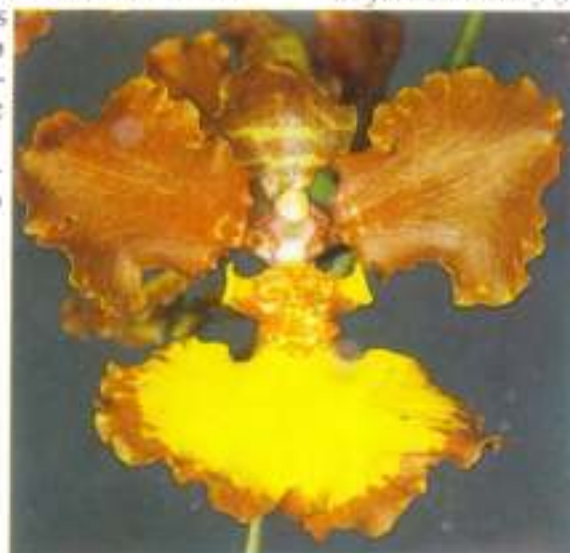
- 1- *O. x colnagoi* Pabst (1976)
- 2- *O. crispum* Lodd. (1832)
- 3- *O. curtum* Lindl. (1847)
- 4- *O. x enderianum* Hort. (1892)
- 5- *O. forbesii* Hook. (1839)
- 6- *O. gardneri* Lindl. (1843)
- 7- *O. gravesianum* Rolfe (1892)
- 8- *O. imperatoris-maximiliani* Rchb.f. (1866)
- 9- *O. x litum* Rchb. f. (1883)
- 10- *O. mantinii* Godefr. (1888)
- 11- *O. marshallianum* Rchb.f. (1866)
- 12- *O. pardoglossum* Rchb.f. (1886)
- 13- *O. pectorale* Lindl. (1840)
- 14- *O. x polletianum* Rchb. f. (1886)
- 15- *O. x praestans* Rchb. f. (1880)
- 16- *O. praetextum* Rchb. f. (1873)
- 17- *O. x punctatum* Hort. (1902)
- 18- *O. rivierianum* St. Leger (1904)
- 19- *O. sarcodes* Lindl. (1849)
- 20- *O. x scullyi* Pabst & Mello (1977)
- 21- *O. x stanleyi* Rolfe (1906)
- 22- *O. x wheateyanum* Gower (1893)
- 23- *O. zappii* Pabst (1976).

Para sinonímia, tem-se;

- 5 - *O. forbesii* Hook. - *O. crispum* var. *forbesii* Burbidge (1882) - *O. crispum* var.

marginatum Hort. (1886).

- 6 - *O. gardneri* Lindl. - *O. flabelliferum* Pinel ex Paxt. (1849) - *O. elegantissimum* Reich. f. (1877) - *O. praetextum* Ed. Morren (1877) - *O. gardnerianum* Hort. (1880) - *O. forbesio-dasytyle* Rolfe (1893).



Oncidium curtum

- 10- *O. mantinii* Godefr. - *O. duveenii* Fowl.

- 13 - *O. pectorale* Lindl. - *O. caloglossum* Rchb. f. (1885) - *O. mantinii* Godefr. (1888) - *O. larkinianum* Gower. (1890) - *O. marshalliano-forbesii* Rolfe (1893)

- 19 - *O. sarcodes* Lindl. - *O. righyanum* Paxt. (1849).

Para variedades descritas têm-se:

- 2 - *O. crispum* Lodd. *atropurpureum* Rchb. f. (1857), *aureum* Hort. (1898), *flabellulatum* Linden (1892), *grandiflorum* Hort. (1870), *limbatum* Cogn. (1898), *lionetianum* Cogn. (1899), *ochraceum* Rchb. f. (1888), *olivaceum* Rchb.f. (1877), *rodriguezii* Cogn. (1906) e *sublaeve* Rchb. f. (1872).

- 5 - *O. forbesii* Hook. - *atratum* L. Lind. (1902), *borwickianum* Rchb. f. (1879), *bradshawii* Hort. (1902), *castanea* L. Lind. (1899), *maximum* L. Lind. & Rodig. (1888), *measuresianum* Krzl. (1891), *moortbeekiense* L. Lindl. (1899), *nigricans* L. Lindl. (1899) e *splendens* Hort. (1888).

- 6 - *O. gardneri* Lindl. - *flavescens* Rolfe (1895), *elegantissimum* Cogn. (1906), *polletianum* Cogn. (1906) e *praestans* Cogn. (1906).

- 11 - *O. marshallianum* Rchb. f. - *aurantiacum* Cogn. (1901) e *sulphureum* Hort. (1901).

13 - *O. pectorale* Lindl. - *caloglossum* Cogn. (1906), - *larkinianum* Cogn. (1906) e *mantini* Cogn. (1906).

16 - *O. praetextum* Rchb. f. - *bellum* Rchb. f. (1884) e *leanum* Rchb. f. (1884).

Note-se que, nesta relação de variedades, Cogniaux transformou alguns sinônimos em variedades ao fazer o volume das Orquidáceas da "Flora Brasileira".

Quem está habituado a lidar com o gênero, facilmente vê, a partir dessa relação, que a maioria das espécies é bastante conhecida e que os problemas de identificação são poucos, embora em um dos casos de difícil resolução.

Como o espaço disponível não comporta uma análise detalhada da Seção, só se fará comentários sobre as espécies e variedades cuja identificação exigem um certo cuidado.

Assim sendo, vai começar-se pelo que é chamado pelos orquidófilos brasileiros *O. crispum* var. *grandiflorum* e *O. crispum*.

A variedade *grandiflorum* do *O. crispum* apareceu na horticultura em 1870, sendo esta designação relativa às plantas que produzem inflorescências mais robustas e com flores de tamanho maior do que as do "tipo", mantendo, porém, as mesmas características florais da espécie. Esta é a única diferença entre a variedade e o tipo.

Tenho observado, entretanto, um grande número de orquidófilos usando o nome *O. crispum* var. *grandiflorum* para o que na realidade é, simplesmente, *O. crispum* e o nome *crispum* para plantas que não pertencem à espécie, normalmente plantas de *O. praetextum*. Gostaria de lembrar que o limite entre a espécie e a variedade é um tanto subjetivo e portanto difícil de estabelecer.

Outro problema de nomenclatura relativo ao *O. crispum* é o *O. crispum* var. *lionetianum* que é, erroneamente, chamado de *O. lionetianum*, ou seja, como se fosse uma espécie separada.

Se observarmos cuidadosamente e fizermos uma comparação entre as flores das duas espécies verificaremos, sem levar em consideração as diferenças de colorido e de tamanho, que as flores são exatamente iguais, portanto da mesma espécie.

Saindo do *O. crispum*, chegamos às duas variedades hortícolas do *O. gardneri*: *O. gardneri* var. *praestans* e *O. gardneri* var. *polletianum*. Já me referi a este caso no n° 2, do Vol VI, deste boletim. Ambas foram descritas pelo professor Rchb. f. como espécies distintas e não como variedades de uma outra espécie, com o que

concordo plenamente. Não vou repetir, aqui, o que já foi dito anteriormente. Só peço, a quem se interessar, que consulte o volume VI, onde aparecem fotos do *O. praestans* e do *O. gardneri*, evidenciando, claramente, a diferença entre os dois.

A meu ver, o grande problema taxonômico, dentro da seção Crispa, é o tri-



Oncidium mantini

nômio *O. enderianum*, *O. gravesianum* e *O. praetextum*.

O *O. enderianum* é uma espécie horticultural, não existindo qualquer material de herbário relativo a ela. Quando foi citada, na literatura, em 1892, no "The Gardner's Chronicle", conjecturou-se que, provavelmente, seria um híbrido natural entre *O. crispum* e *O. curtum*. No herbário de Kew Gardens existe um desenho ampliado de uma flor, o qual admite-se ser relativo à planta. Entretanto o que é corriqueiramente conhecido como *O. enderianum* está em total desacordo com o desenho.

O *O. praetextum* foi descrito em 1873 no "The Gardner's Chronicle" a partir de plantas coletadas no Estado de São Paulo. Em 1882 foi publicado no "Botanical Magazine", um artigo onde uma outra espécie foi, erroneamente, identificada como *O. praetextum*. O pior é que suas flores não se assemelham a alguma das espécies que estamos analisando.

O *O. gravesianum* foi descrito por Rolfe, em 1892 também, no "The Gardner's Chronicle" a partir de plantas coletadas no Estado de Pernambuco. Ainda antes do fim do século passado, em outro periódico, "La Semaine Horticole", o comentário sobre a espécie a classifica como sendo extremamente próxima ao *O. praetextum*, ou, mesmo, idêntica a ele. De fato, o próprio



Oncidium tatei

Paulo Paulista

professor Rolfe o considera muito próximo ao *O. praetextum*, embora algumas particularidades o tenham levado a descrever a nova espécie. Na "Révue d'Horticulture Belge" ele fez o seguinte comentário: "A característica principal que salta aos olhos, é a estreiteza das pétalas. Um exame mais atento revela diferenças nas cristas do labelo e nas colunas; mas é a primeira destas particularidades que lhe dá um aspecto tão característico". A este comentário eu acrescento o aspecto arqueado das pétalas que não ocorre em alguma outra espécie da Seção.

Minha conclusão, baseada nestes comentários e em observações em inúmeras flores de diversas procedências é que o que é chamado *O. enderianum* na realidade é *O. praetextum*, que é uma espécie com uma dispersão geográfica bastante ampla, sendo o nome *O. enderianum* relacionado a uma espécie muito rara, que ainda não tive o prazer de encontrar, e o nome *O. grave-sianum* relativo à espécie que vegeta no nordeste do Brasil.

Um outro problema de identificação que, a meu ver, existe é o fato de o *O. mantinii* ter sido considerado um sinônimo do *O. pectorale* e, mais tarde, uma

variedade do mesmo. O próprio professor Rolfe que era defensor da sinonímia admitiu no "Orchid Review" que "a sugestão da sinonímia pode ser incorreta e a espécie pode ter uma origem diferente".

A observação do material de herbário da espécie, depositado no herbário de Kew Gardens, e a comparação com flores vivas do *O. duveenii* me fez admitir a identidade entre as duas espécies.

Assim sendo gostaria de dizer que considero o *O. mantinii* como espécie válida da qual *O. duveenii* é um sinônimo.

Antes de terminar gostaria de fazer comentários sobre meus comentários. O entendimento da taxonomia de um gênero é conseguido pelo estudo comparativo entre a bibliografia e os materiais de referência e vivos de uma espécie. O material vivo tem que ser examinado exhaustivamente para que se possa compreender as variações existentes e os limites de uma espécie.

Em suma, nenhuma opinião é infalível, embora, de modo geral, seja resultante de um estudo sério e a pessoa que a está emitindo tenha sempre, como meta, acertar. Muitas vezes a própria evolução dos conhecimentos implica em uma mudança de opinião como pôde ser visto no próprio comentário do professor Rolfe sobre o *O. mantinii*. Uma mudança de opinião nem sempre significa uma insegurança, mas sim uma evolução de entendimento e focalização diferente do problema. O professor Rolfe é considerado, até hoje, como tendo sido um excelente botânico quer pela sua seriedade como pelo seu saber.



(*) Rua São Clemente 398/907
22260 -Rio de Janeiro, RJ